



GBT ANUNCIA RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2018

AUMENTO DE 42% NA RECEITA LÍQUIDA. AUMENTO DE 65% NO EBITDA AJUSTADO.
CRESCIMENTO ORGÂNICO DE DOIS DÍGITOS, CONDUZIDO PRINCIPALMENTE POR NOVOS PRODUTOS E
COMPLEMENTADO POR FUSÕES E AQUISIÇÕES E OUTROS FATORES INORGÂNICOS.

Montevideu, 14 de agosto de 2018 - Biotoscana Investments S.A. (B3: GBIO33), um grupo biofarmacêutico que opera na América Latina, anuncia hoje seus resultados para o 2T18. As informações financeiras abaixo são apresentadas em reais (BRL) e elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), exceto pelas medidas não IFRS.

CONTATOS DE RI

Mariano García-Valiño | Presidente

Melissa Angelini | Gerente de RI
ir@grupobiotoscana.com

Mirele Aragão | Analista de RI
ir@grupobiotoscana.com

TICKER

GBIO33 (B3)

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

15 de agosto
10h00 (US ET) | 11h00 (Brasília)
t: +1 412 317-6776
Código: GBT
Webcast disponível

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

15 de agosto
12h00 (US ET) | 13h00 (Brasília)
t: +55 11 2188-0155
Código: GBT
Webcast disponível

WEBSITE

<http://ir.grupobiotoscana.com>
www.grupobiotoscana.com

DESTAQUES

A **receita bruta** cresceu 33% em moeda constante no 2T18, totalizando BRL 981M nos últimos 12M.

A **receita líquida** aumentou em 42% em moeda constante no 2T18, atingindo BRL 882M nos últimos 12M.

O **lucro bruto** subiu 39% no 2T18, em moeda constante. A margem bruta atingiu 53%, em linha com os trimestres anteriores.

O **EBITDA Ajustado** cresceu 65% em moeda constante em relação ao 2T17. A margem EBITDA ajustada atingiu 25% no 2T18, uma melhora de 381 bps em relação ao 2T17, chegando a BRL 226M nos últimos 12M, comparado a BRL 203M no 2T17 nos últimos 12M.

O **lucro líquido** totalizou BRL 20M no 2T18, contra uma perda de BRL 3M no 2T17. O **lucro líquido ajustado** subiu 380% em relação ao 2T17, atingindo BRL 32M no 2T18.

O **Lenvima** teve seu lançamento antecipado e melhora no perfil clínico com novas indicações submetidas. O **Cresemba** e o **Zevtera** foram aprovados no Peru.

A **parceria com a Gilead** foi estendida para a região andina, com fluxo de receitas já no 2T18.

(BRL M)	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %
Receita bruta	268	215	25%	285	33%
Receita líquida	248	186	34%	264	42%
Lucro bruto	131	100	31%	139	39%
Margem bruta (%)	53%	54%	-97 bps	53%	-114 bps
EBITDA Ajustado	62	39	58%	65	65%
Margem EBITDA Ajustado	25%	21%	+381 bps	24%	+348 bps
Lucro líquido ajustado	32	7	380%	-	-

■ Moeda constante ■ Moeda nominal

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

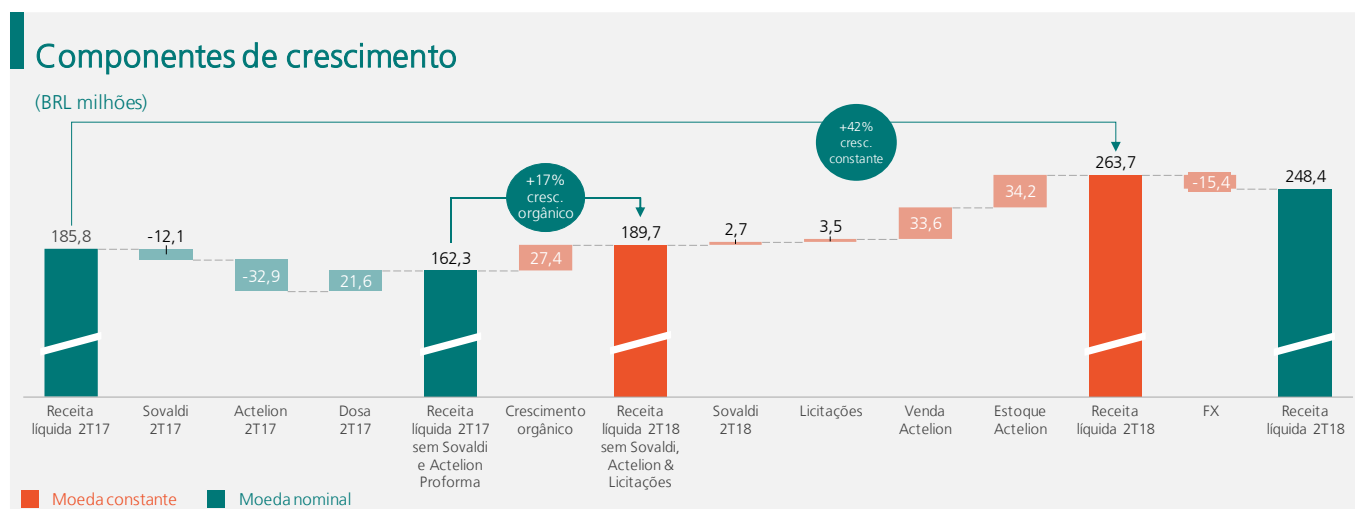
A receita líquida cresceu 34% no 2T18 em comparação ao 2T17. Como de costume, este aumento é o composto de vários efeitos distintos.

Primeiramente, há um componente de conversão de moedas locais para o real, moeda em que reportamos nossos resultados. O 2T18 foi um trimestre particularmente volátil para o ARS e o BRL. O efeito líquido composto de todas as movimentações cambiais corresponde aproximadamente a uma perda de BRL15M, explicada pela desvalorização do ARS em relação ao BRL e pela valorização da maioria das moedas em relação ao BRL no trimestre. Como nos trimestres anteriores, a presença regional do GBT ajuda a moderar os riscos de um país em particular. Se desconsiderarmos os efeitos da volatilidade da moeda, nosso crescimento em moeda constante¹ representaria uma evolução de 42%.

Em segundo lugar, durante o 2T18 descontinuamos as operações da Actelion e as devolvemos para a J&J. Como parte da transação, vendemos parte remanescente do estoque para a J&J com uma margem de aproximadamente 22%. Isso resultou em uma receita não-recorrente de BRL 34,2M. Se excluirmos isso de nossos números, nosso crescimento em moeda constante teria sido de 24%.

Além disso, há negócios que normalmente excluimos de nosso crescimento orgânico, como efeitos de fusões e aquisições, negócios de curto prazo como SOVALDI® e BRL 3,5M da licitação de HIV da LKM, que em 2017 ocorreu inteiramente no primeiro trimestre e em 2018, uma parte passou para o segundo trimestre. Também excluimos a Actelion, já que não é totalmente comparável ao 2T17, devido aos negócios terminando em maio e, portanto, não impactam o trimestre inteiro. Excluindo todos esses efeitos distorcem a realidade, o crescimento orgânico da empresa seria de 17%. É importante notar que todos esses efeitos excluídos são, na verdade, positivos. Se não os excluíssemos, teríamos marcado um crescimento “orgânico” de 24%. Esses ajustes, no entanto, refletem nosso melhor julgamento sobre como o crescimento *core* da empresa deve ser analisado.

O gráfico a seguir demonstra todos os componentes de crescimento para o trimestre.



¹ Como nos resultados anteriores, estamos usando o termo “crescimento em moeda constante” para excluir o impacto cambial e do “crescimento orgânico” para se referir ao crescimento que não apenas exclui impacto cambial, mas também alienações, aquisições negócios descontinuados ou de curto prazo especiais.

Nossas margens continuam saudáveis e melhorando ligeiramente em todos os níveis, seguindo com a atual tendência dos trimestres passados. A margem bruta do 2T18 atingiu 53%, estável em comparação com o segundo trimestre de 2017, e o EBITDA ficou em 25%, aproximadamente 381 bps acima. Isso resulta de uma melhoria da qualidade de nossas receitas, e o impacto positivo da adição do portfólio da DOSA.

As despesas operacionais estão em linha, representando 30% de nossa receita líquida, como resultado da transferência de recursos das linhas mais antigas para os novos produtos.

Apesar do impacto negativo da volatilidade da moeda durante o semestre, no 1S18 terminamos com uma taxa de conversão muito forte do fluxo de caixa operacional para o EBITDA de 84%, aumentando 1600 bps em relação ao 1S17.

Em geral, nossa linha de produtos continua seguindo suas tendências gerais. AMBISOME[®], nosso maior produto, continua a mostrar um desempenho sustentável; VIDAZA[®] continua com desempenho de dois dígitos e, em geral, nossas linhas são estáveis e seguem suas tendências anteriores. É importante notar o impulso que já estamos recebendo de novos produtos. Dos BRL 27M de receita orgânica agregada, por volta de 60% correspondem a ABRAXANE[®], HALAVEN[®] e todos os outros novos produtos. Vale lembrar que estamos apenas começando o processo de lançá-los em toda a região, algo que ilustra claramente o forte potencial do nosso pipeline. Continuamos a executar efetivamente nosso pipeline. LENVIMA[®] foi lançado antes do prazo e a demanda está aumentando. O feedback que ouvimos da comunidade médica é consistente com o entusiasmo global por essa droga. Também recebemos a aprovação do CRESEMBA[®] e ZEVTERA[®] no Peru, o que deve levar ao lançamento dentro deste ano no país.

Estamos trabalhando nos planos de lançamento e marketing dos produtos Gilead para a região andina, conforme o acordo que assinamos recentemente. Muitos desses produtos já estão registrados e vendidos nesses mercados, e podemos ver as vendas de alguns deles em nosso P&L imediatamente neste trimestre.

Finalmente, nossas geografias, em geral, crescem todas a uma taxa de dois dígitos no trimestre. O Brasil está evoluindo em ritmo acelerado, mostrando 15% de crescimento da receita líquida no trimestre, a receita líquida da Argentina cresceu 97% e o restante dos países, ao todo, registrou um crescimento de 21%.

EVENTOS SUBSEQUENTES

PAMI

Em julho, o PAMI (*Programa de Assistência Médica Integral*) - uma agência de seguro de saúde dos aposentados e o maior pagador do país - emitiu licitações públicas para alguns medicamentos oncológicos no mês passado, pela primeira vez em sua história.

A licitação total incluiu aproximadamente 30 produtos e o GBT participou com 22 moléculas. Mais de vinte empresas participaram e o GBT ganhou, preliminarmente, ARS 98M nessa licitação. No geral, o GBT foi a empresa número um em vigor na licitação.

Como efeito líquido, o GBT espera uma redução de cerca de 45% nas receitas desses produtos, porém, devido à eficiência operacional de um processo de licitação contra o sistema tradicional baseado em promoções, o GBT espera um impacto mínimo no resultado final gerado por este portfólio.

O PAMI representa aproximadamente 8% das receitas consolidadas totais.

O processo de licitação prevalecerá apenas para produtos genéricos e produtos da linha BGx. Os produtos inovadores não participarão do processo, e os descontos serão inferiores aos demais, de aproximadamente 60%.

SUMÁRIO

VISÃO GERAL DO PORTFÓLIO	6
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL	14
RECEITA BRUTA.....	14
RECEITA LÍQUIDA	18
LUCRO BRUTO	19
DESPESAS OPERACIONAIS	20
EBITDA.....	21
RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	22
IMPOSTOS.....	23
LUCRO LÍQUIDO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	24
FLUXO DE CAIXA	25
ENDIVIDAMENTO	27
MERCADO DE CAPITAIS	28
ANEXOS.....	30

VISÃO GERAL DO PORTFÓLIO

A tabela a seguir resume nosso portfólio nas diferentes safras.

Visão geral do portfólio

		Categoria do produto	Tempo	Origem	
				Licenças	Proprietários
Etapa comercial	Lançamentos (Lançamentos principais e outros lançamentos)	Produtos de 1-5 anos	Exemplos: Halaven, Abraxane	Exemplos: Zyvalix, Telavir	
	Peak years	Produtos de 5-10 anos	Exemplos: Vidaza, Alprostapint	Exemplos: Ladevina, Tobradosa	
	Produtos maduros	Produtos de 10+ anos	Exemplos: Ambisome, Salofalk	Exemplos: Leprid, Timab	
Etapa de pipeline	Pipeline contratato	Produtos a serem lançados no curto a médio prazo (1-4 anos)	30 moléculas	44 moléculas	
	Pipeline futuro*	Negociações finais	12 moléculas	Número não divulgado	
		Em due dilligence	7 moléculas		
Conversas iniciais	56 moléculas				

* Em julho de 2018

PORTFÓLIO BASE

Quatro produtos principais do portfólio de base (todas as etapas, excluindo apenas os principais lançamentos) representaram aproximadamente 35% do total da receita bruta no 2T18. São eles: AMBISOME®, LADEVINA®, SALOFALK® e VIDAZA®.

PRODUTOS RECENTEMENTE LANÇADOS

Produtos recentemente lançados são os produtos licenciados lançados nos últimos cinco anos (principais lançamentos). Normalmente, esses produtos ainda estão em fase de ascensão para atingirem seus picos de *market share*.

No 2T18, o GBT teve treze produtos como principais lançamentos, com vendas registradas já no trimestre.

Os produtos SOVALDI® e HARVONI®, ambos produtos de HCV, contribuíram com as vendas na Colômbia e no Peru.

A linha de produtos de HIV também foi lançada na região andina. Na Colômbia, o GBT já está vendendo a maior parte dos produtos (COMPLERA®, ATRIPLA®, STRIBILD®, TRUVADA® e VIREAD®) e no Peru, há vendas de TRUVADA® e VIREAD®.

Os produtos OPSUMIT® e VELETRI® foram descontinuados a partir de junho.

Produtos recentemente lançados

Produto	Descrição	Parceiro	Lançamento	Países lançados
ABRAXANE®	Partículas ligadas a proteínas Paclitaxel prescritas para pacientes com câncer de mama metastático, câncer de pulmão de células não pequenas localmente desenvolvidas e adenocarcinoma metastático do pâncreas como tratamento de primeira linha em combinação com gemcitabina	Celgene	Outubro de 2017	Brasil e México
HALAVEN®	Elexulin mesylate indicado para pacientes com câncer de mama metastático e lipossarcoma	Eisai	Dezembro de 2017	Brasil
SOVALDI®	Sofosbuvir em forma de comprimido usado com outros medicamentos antivirais para tratar hepatite crônica de genótipo 1, 2, 3 ou 4 em adultos	Gilead	Dezembro de 2015	Brasil
LENVIMA®	Lenvatinib, um novo inibidor de tirosina quinase de múltiplos receptores indicado para tratar adultos com uma forma diferenciada de câncer da tireoide, carcinoma de células renais metastático e carcinoma hepatocelular irrissecável	Eisai	Abril de 2018 (Vendas iniciadas em abril de 2018)	Brasil
ZEVTERA®	Ceftobiprol é um antibiótico intravenoso de amplo espectro da classe das cefalosporinas para administração intravenosa, com ação bactericida contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, incluindo Staphylococcus aureus suscetível e resistente à meticilina (MSSA) e Pseudomonas spp. suscetível à meticilina	Basilea	Março de 2018 (Vendas iniciadas em abril de 2018)	Argentina
LINHA DE HIV/AIDS	TRUVADA®, COMPLERA®, STRIBILD®, ATRIPLA®, VIREAD®	Gilead	Maio de 2018 (Relançado por GBT)	Colômbia: todos Região Andina ex Equador: TRUVADA®, VIREAD®
LINHA DE HCV	SOVALDI® e HARVONI®	Gilead	Maio de 2018 (Relançado por GBT)	Colômbia e Peru
OPSUMIT®	Macitentan indicado para o tratamento de hipertensão arterial pulmonar (Grupo I da OMS) para atrasar a progressão da doença	Actelion	Março de 2015 (Negócios descontinuados – Junho'18 em diante)	Argentina, Colômbia e Chile
VELETRI®	Epoprostenol indicado para o tratamento de hipertensão arterial pulmonar (Grupo I da OMS)	Actelion	Julho de 2016 (Negócios descontinuados – Junho'18 em diante)	Argentina

ABRAXANE

O ABRAXANE® para Suspensão Injetável é uma forma de paclitaxel ligada à albumina com um tamanho médio de partícula de aproximadamente 130 nanômetros (conhecido como nab-paclitaxel). É indicado para o tratamento de primeira linha de adenocarcinoma metastático de pâncreas em combinação com gemcitabina. No México, o ABRAXANE® recebeu uma indicação adicional como terapia de segunda linha no tratamento de câncer de mama metastático.

O adenocarcinoma de pâncreas é a quarta causa mais comum de morte por câncer. Nos EUA, aproximadamente 46.000 pessoas foram diagnosticadas com câncer pancreático e 39.000 morreram dessa condição.² No Brasil, o câncer de pâncreas é responsável por cerca de 2% de todos os cânceres diagnosticados e por aproximadamente 4% dos óbitos.³ A incidência é maior nos homens e a idade média no momento do diagnóstico é de 71 anos.

Desde a sua aprovação como tratamento de câncer pancreático metastático, a combinação ABRAXANE® + gemcitabina tornou-se um padrão de tratamento no câncer pancreático metastático de primeira linha. Isto foi devido a essa combinação ter demonstrada, no ensaio MPACT, uma melhoria significativa na sobrevivência global, sobrevivência livre de progressão e na taxa de resposta em comparação com o tratamento padrão com gemcitabina em monoterapia e seus eventos adversos são gerenciáveis.

Mais recentemente, a combinação ABRAXANE® + gemcitabina foi estudada em outros estágios da doença e os resultados foram promissores. Por exemplo, as descobertas do estudo LPACT deram *insights* sobre o potencial do tratamento baseado em ABRAXANE® para pacientes com câncer pancreático local em estágio avançado.

A importância do ABRAXANE® como potencial terapia básica para vários tipos de câncer em diversos estágios da doença, em combinação com agentes mecanicistas diferentes e complementares, está claramente se elevando. Vários testes combinados, incluindo inibidores da via IDO (a via indoleamina 2,3-dioxigenase - IDO é um mecanismo de contra-regulação importante utilizado em tumores para prevenir e evitar imunidade anti-tumor) indoximod inibidor, anti-pembrolizumab PD-1 e anti PD-L1 apresentou resultados convincentes, conforme apresentado na última reunião da ASCO (Sociedade Americana de Oncologia Clínica), realizada em Chicago no mês de junho.

O lançamento do ABRAXANE® está indo muito bem, recebendo feedbacks positivos pela classe médica sobre sua eficácia geral e superioridade no tratamento. É um tratamento de 3 semanas, com intervalo de 1 semana de descanso, para o resto da vida do paciente ou então até o progresso no tratamento do paciente.

LENVIMA

O LENVIMA® (lenvatinib) é um inibidor de tirosina quinase de múltiplos receptores, administrado por via oral uma vez ao dia, indicado para o tratamento de pacientes com câncer de tireoide diferenciado recorrente ou metastático, progressivo, refratário a iodo radioativo.

Com base na impressionante eficácia do produto, o LENVIMA® poderia tornar-se o tratamento padrão para câncer de tireoide refratário a radioiodo.

De acordo com o *International Journal of Cancer*, na América Central e do Sul, o câncer de tireoide foi o sexto câncer mais comumente diagnosticado entre as mulheres, representando 4% de todos os novos diagnósticos de câncer.⁴

² https://www.pancan.org/wp-content/uploads/2014/04/pancreatic_cancer_media_facts.pdf, acesso em setembro de 2017.

³ <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pancreas>, acesso em setembro de 2017

⁴ Epidemiologia do Câncer - Carga de câncer de tireoide na América Central e do Sul

A incidência de câncer de tireoide tem aumentado, e o câncer de tireoide diferenciado é o subtipo mais comum de câncer de tireoide, sendo responsável por cerca de 85% dos diagnósticos. Há uma necessidade não satisfeita, uma vez que os pacientes se tornam resistentes à radioiodo, e a sobrevida de dez anos é de apenas 10% de quando a metástase é detectada.

Na América Latina, a incidência chegou a 22.000 novos casos a cada ano.

Em outros países, o LENVIMA® também é indicado, em conjunto com everolimo, como tratamento de segunda linha para o tratamento de carcinoma de células renais (CCR) em estágio avançado. Já fizemos a solicitação para essa nova indicação no Brasil e o processo de regulamentação está em andamento junto à Anvisa. O CCR refratário é a forma mais comum de câncer renal em adultos, representando cerca de 90% dos casos nos EUA e na UE. Aproximadamente 16% dos pacientes com CCR terão metástases no diagnóstico e até 40% terão metástase após tratamento cirúrgico primário para CCR localizado. Existe uma grande necessidade não satisfeita, com uma taxa de sobrevivência de 5 anos variando de 5 a 12%, de acordo com o Clarivate Analytics

Na América Latina, a incidência de carcinoma de células renais é de mais de 17.000 novos casos por ano.

A FDA nos EUA designou o uso do LENVIMA®, em conjunto com o KEYTRUDA® (pembrolizumab), em terapias inovadoras para o tratamento de pacientes com carcinoma de células renais avançado ou metastático. Há um estudo CLEAR de fase III em andamento para o tratamento de primeira linha do RCC. A combinação de lenvatinib (LENVIMA®) com pembrolizumab é investigada para várias indicações, como câncer de endométrio, carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço, carcinoma de células renais e câncer gastrointestinal não colorretal. Para a combinação Keytruda + Lenvima, o estudo da fase 1b/2 (n = 30) demonstrou uma taxa de resposta muito forte (ORR = 63%). Espera-se que os estudos da Fase 3 sejam relatados no início de 2019.

No Japão, o LENVIMA® recebeu aprovação para o tratamento de primeira linha do carcinoma hepatocelular (HCC) irrisecável, sendo o primeiro a ser aprovado para tratamento desta difícil doença em 10 anos. No estudo REFLECT, o LENVIMA® demonstrou resultados positivos em relação ao sorafenib em todos os ensaios. Nos EUA e na Europa, essa indicação ainda está sob revisão do Ministério da Saúde.

O desenvolvimento em outros tipos de câncer também está em andamento, incluindo câncer de endométrio (terapia combinada), câncer de pulmão de células não pequenas (CPNPC) e outros tipos de tumores sólidos.

HALAVEN

O HALAVEN® (eribulina) é um inibidor da dinâmica de microtúbulos não taxano com um novo modo de ação que tem resultado em tempo de sobrevida prolongado para mulheres com câncer de mama metastático fortemente pré-tratado. No estudo multi-centro comparado ao “tratamento preferido pelo médico” do EMBRACE, pacientes com câncer de mama metastático localmente recorrente, previamente tratados com pelo menos dois tipos de quimioterapia prévios, o HALAVEN® demonstrou melhoria na sobrevida de forma geral. Uma análise posterior possibilitou que o produto fosse aprovado pelo EMA para uso em pacientes com câncer de mama local em estágio avançado, ou metastático, que

progrediu mesmo após ter sido tratado com ao menos um regime quimioterápico para estágio avançado. Esta indicação suporta o uso anterior e mais amplo do HALAVEN®.

No Brasil, foi lançado com rótulo de terapia de 3ª linha para tratar câncer de mama metastático, porém esperamos obter o rótulo de terapia de 2ª linha, o mesmo que temos na Europa, até o final do ano.

O exclusivo mecanismo de ação do HALAVEN® e a superioridade demonstrada em relação ao “tratamento preferido pelo médico” faz com que seja uma molécula interessante a ser investigada em combinação com outros tratamentos complementares e mecanicamente diferentes. Durante o encontro da ASCO neste ano, o estudo da combinação de eribulina e trastuzumabe como terapia de primeira linha para o câncer de mama HER-2 positivo avançado ou metastático mostrou ser uma opção capaz em comparação a outras combinações mais tóxicas. Da mesma forma, há um estudo em andamento em combinação com o pembrolizumab.

ZEVTERA

O ZEVTERA® (ceftobiprole) é um antibiótico intravenoso da classe das cefalosporinas de amplo espectro com cobertura imediata “desde o início”. Foi aprovado na União Europeia para tratar pneumonia adquirida no hospitalar (HAP), excluindo pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e pneumonia adquirida na comunidade (PAC).

O ZEVTERA® está posicionado como um tratamento de primeira linha para infecções graves que fornecem Gram-positivas incluindo MRSA e Gram-negativas incluindo pseudomonas e tem o potencial de substituir (i) combinações de antibióticos de amplo espectro e MRSA de regime mais simples com menos efeitos colaterais e (ii) monoterapias não MRSA de amplo espectro devido atividade adicional contra MRSA.

O produto é simples de administrar e tem o potencial de reduzir o tempo de permanência.

PIPELINE

O Grupo Biotoscana continua na construção e entrega de um pipeline com progressos importantes, trazendo produtos inovadores para a região.

O pipeline do GBT pode ser dividido entre produtos inovadores e da linha BGx e também entre o pipeline contratado (produtos já em contrato e em vias de registro e produtos da linha BGx em vias de registro) e pipeline futuro (produtos e negócios em análise e/ou em negociações ainda não concluídas e a produtos da linha BGx em desenvolvimento).

No que diz respeito à linha BGx, estamos trabalhando no desenvolvimento de sete produtos, a maioria deles focados em doenças raras e doenças pulmonares graves.

PIPELINE CONTRATADO

O detalhamento completo do pipeline contratado é disponibilizado no documento Informações Suplementares do Pipeline. Algumas das moléculas no pipeline contratado já estão sendo executadas em alguns países e apresentam fluxo de receita imediato. Outras ainda estão em processo de regulamentação ou preparação de dossiê para serem apresentadas às autoridades específicas, mas todas são moléculas com contratos já assinados.

PARCERIA BASILEA

Em relação à aprovação de novos produtos, obtivemos autorização de comercialização para o CRESEMBA® (isavuconazole) e o ZEVTERA® (ceftobiprole) no Peru, antibiótico intravenoso de amplo espectro da classe das cefalosporinas para administração intravenosa, indicado para certas bactérias Gram-positivas e Gram-negativas.

No Chile, tanto o CRESEMBA® quanto o ZEVTERA® estão em processo de registro.

PRODUTOS PRÓPRIOS DA LINHA BGx

Com relação à linha BGx, atualmente, o GBT possui 29 produtos (combinação de produtos x países) aprovados em vários países da região. Os lançamentos para esses produtos ocorrerão em momentos diferentes para cada um deles, já que depende das particularidades de cada país e das condições do mercado.

Em termos de submissões, o GBT já possui 24 produtos (combinação de produtos x países) em processo de registro em diferentes países. E há 18 produtos em nosso pipeline que o GBT está trabalhando nos dossiês e nos documentos de submissão para o início do processo de registro.

Para o nosso pipeline futuro, existem 10 produtos BGx em desenvolvimento, a serem lançados a partir de 2020.

PARCERIA EISAI

A FDA concedeu revisão prioritária para a FYCOMPA®, no que diz respeito à nova solicitação para o tratamento de pacientes pediátricos com epilepsia. Este pedido visa a aprovação de uma expansão para cobrir pacientes pediátricos com crises parciais e crises tônico-clônicas generalizadas primárias (PGTC). Esta designação de revisão prioritária significa que o período de revisão será de cerca de 6 meses.

A epilepsia afeta aproximadamente 60 milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar da epilepsia afetar pessoas de todas as idades, a incidência é particularmente alta entre crianças e idosos. Aproximadamente 30% dos pacientes com epilepsia são incapazes de controlar suas crises com os AEDs atualmente disponíveis, tornando-a uma doença com significativa necessidade médica não atendida.

O FYCOMPA® (perampanel) é um agente antiepiléptico. É uma primeira classe AED, antagonista altamente seletivo, não-competitivo do receptor AMPA (que é um tipo de neuroreceptor que se liga ao ácido glutâmico neurotransmissor, impedindo assim o influxo excessivo de cálcio nas células e suprimindo o agravamento das células nervosas excitadas), que reduz a hiperexcitação neuronal associada a convulsões, visando a atividade do glutamato em receptores AMPA pós-sinápticos. O produto foi aprovado como um tratamento auxiliar para crises de convulsões parciais (com ou sem

convulsões gerais secundárias), bem como convulsões PGTC em pacientes epiléticos com 12 anos de idade ou mais. Nos Estados Unidos, o FYCOMPA® também foi aprovado como monoterapia para o tratamento de crises de convulsões parciais (com ou sem convulsões gerais secundárias).

No Brasil, os lançamentos de FYCOMPA® e INOVELON® estão programados para o 2S18.

Para informações detalhadas sobre lançamentos e status de registro, por favor, veja o documento de Informações Suplementares do Pipeline.

PARCERIA GILEAD

Durante o 2T18, assinamos uma extensão muito significativa da nossa parceria com a Gilead para incluir 15 produtos existentes no mercado andino, que inclui cinco países. Muitos desses produtos já estão sendo comercializados e outros serão lançados em breve.

A parceria também nos dá direito ao pipeline de produtos HCV e HIV da Gilead, incluindo o BIKTARVY® (para a Colômbia), que foi lançado este ano nos Estados Unidos e, de acordo com analistas, tem o potencial de se tornar o melhor produto de HIV na história e ser considerado o tratamento número um para pacientes que ainda não foram tratados.

O EPCLUSA® foi aprovado recentemente no Brasil pela Gilead. O GBT continua sendo o parceiro estratégico de escolha da Gilead no Brasil, onde o GBT comercializa o SOVALDI® e em breve iniciará a comercialização do HARVONI® em canais e clientes específicos. Ainda não foi assinado nenhum acordo entre o GBT e a Gilead referente ao EPCLUSA®, porém as conversas estão em andamento. O papel do GBT em relação ao EPCLUSA® será determinado com base nos resultados das negociações da Gilead com o Governo Federal brasileiro referente às novas diretrizes do HVC.

PIPELINE FUTURO

A tabela a seguir mostra o pipeline futuro do GBT para produtos licenciados, segmentado por etapas iniciais, *due diligence* e negociações finais.

Temos progredido em acordos com moléculas de onco-hematologia e aceleramos no processo de participar de várias licitações envolvendo antibióticos e tratamentos respiratórios inovadores na região.

Em maio, participamos da reunião da *CPhI North America*, onde conhecemos vários parceiros em potencial para os produtos FDF (formulação de dosagem final), para estabelecer novas parcerias nas linhas de terapia antifúngica e do SNC. A expansão dos produtos do SNC é um dos nossos focos, especialmente aqueles relacionados ao Alzheimer, Parkinson e esclerose múltipla. Conversamos com várias empresas e, no momento, estamos nos concentrando em três delas, devido ao seu amplo portfólio nessas indicações.

Em junho, participamos do *Microbe Event* da ASM (Sociedade Americana de Microbiologia), o mais importante evento de microbiologia do mundo, onde o GBT conheceu empresas que desenvolvem medicamentos anti-infecciosos,

atualmente na fase III ou iniciando a fase III. Também participamos de várias sessões científicas para novas tendências nesta linha de terapia.

Estivemos presentes no encontro da ASCO (Sociedade Americana de Oncologia Clínica), onde tivemos várias reuniões com os principais parceiros potenciais que não têm presença na região. O GBT focou no direcionamento de parceiros potenciais para os espaços em branco identificados em algumas áreas específicas de oncologia e preparamos uma lista com 30 candidatos potenciais, tanto no estágio comercial quanto na fase III, para fortalecermos o relacionamento ao longo do ano.

Além disso, participamos da *Jefferies Healthcare Conference* em Nova York, onde pudemos identificar tendências globais e desenvolver relacionamentos com potenciais parceiros com moléculas na fase II e início da fase III, além de estabelecer relações com empresas de biotecnologia voltadas para a tratamentos respiratórios, para complementarmos nosso portfólio atual.

Pipeline de licenças futuro*

(# de moléculas)

<i>Etapas</i>	Oncologia	Doenças raras	Tratamentos especiais e I&I	Anti infecciosos
Etapas iniciais	17	9	17	13
Due dilligence	6	-	1	-
Negociações finais	-	2	7	3

* Em julho de 2018

DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

A tabela abaixo destaca os resultados do GBT, que serão discutidos em maiores detalhes a seguir.

Destaques da demonstração de resultados

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %	1S18	1S17	Var. %	1S18	Var. %
Receita bruta	268,3	214,6	25,0%	284,7	32,7%	481,2	424,4	13,4%	514,7	21,3%
Receita líquida	248,4	185,8	33,6%	263,7	41,9%	438,3	373,6	17,3%	468,7	25,5%
Custo dos produtos vendidos	-117,1	-85,8	36,5%	-124,8	45,4%	-200,6	-174,9	14,7%	-213,8	22,2%
COGS (%)	-47,2%	-46,2%	+97 bps	-47,3%	+114 bps	-45,8%	-46,8%	-106 bps	-45,6%	-120 bps
Lucro bruto	131,3	100,0	31,2%	138,9	38,9%	237,7	198,7	19,6%	254,9	28,3%
Margem bruta (%)	52,8%	53,8%	-97 bps	52,7%	-114 bps	54,2%	53,2%	+106 bps	54,4%	+120 bps
Despesas operacionais recorrentes	-80,3	-66,7	20,5%	-84,1	26,1%	-146,9	-126,8	15,9%	-155,5	22,7%
OPEX recorrente (%)	-32,3%	-35,9%	-354 bps	-31,9%	-399 bps	-33,5%	-33,9%	-41 bps	-33,2%	-75 bps
(+) Stock Grants	-2,8	-18,8	-84,9%	-2,8	-84,9%	-5,7	-18,8	-70,0%	-5,7	-70,0%
(-) Recuperação de créditos de liquidação duvidosa	-5,3	0,0	-	-4,5	-	-5,3	0,0	-	-4,5	-
Despesas operacionais	-77,9	-85,5	-8,9%	-82,4	-3,6%	-147,3	-145,6	1,2%	-156,7	7,6%
OPEX (%)	-31,4%	-46,0%	-1466 bps	-31,3%	-1476 bps	-33,6%	-39,0%	-536 bps	-33,4%	-554 bps
Receita operacional	53,4	14,5	268,0%	56,5	289,4%	90,4	53,1	70,3%	98,2	85,0%
Margem EBIT	21,5%	7,8%	+1369 bps	21,4%	+1361 bps	20,6%	14,2%	+642 bps	20,9%	+674 bps
(+) D&A	7,0	4,0	76,3%	6,7	70,3%	12,7	8,0	59,2%	12,6	57,8%
(+) Stock grants	2,8	18,8	-84,9%	2,8	-84,9%	5,7	18,8	-70,0%	5,7	-70,0%
(+) Ajustes não-recorrentes	-1,6	1,7	-191,8%	-1,5	-187,2%	1,1	3,6	-70,4%	1,3	-63,4%
EBITDA Ajustado	61,6	39,0	57,9%	64,6	65,5%	109,9	83,5	31,6%	117,8	41,1%
Margem EBITDA Ajustado	24,8%	21,0%	+381 bps	24,5%	+348 bps	25,1%	22,3%	+272 bps	25,1%	+278 bps

Moeda constante Moeda nominal

RECEITA BRUTA

A receita bruta da companhia totalizou BRL 268,3M no 2T18, 32,7% superior ao 2T17 em moeda constante. No 1S18, a receita bruta foi de BRL 481,2M, com crescimento em moeda constante de 21,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A linha de Oncologia continua sendo a principal área terapêutica do GBT, respondendo por 31% da nossa receita bruta no 2T18, seguida pelo segmento de Doenças Raras (que inclui produtos para doenças pulmonares severas) com 29%, Doenças Infecciosas (que inclui SOLVADI®, HARVONI® e a linha para HIV) com 27% e Tratamentos Especiais e I&I (inflamação e imunologia) representando aproximadamente 13% da receita bruta total no 2T18.

No Anexo 6, localizado no final deste documento, disponibilizamos informações mais detalhadas sobre as linhas terapêuticas.

DETALHAMENTO DO PORTFÓLIO

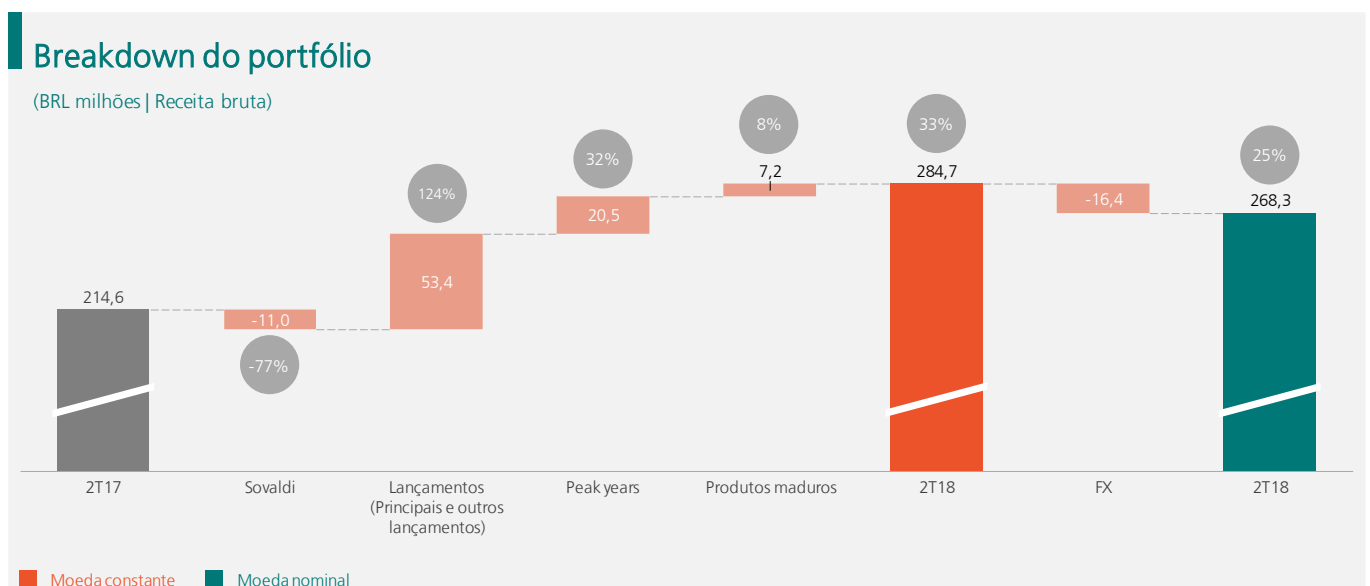
CICLO DE VIDA

O aumento da receita bruta de 32,7% em moeda constante é suportado pelo aumento de lançamentos na comparação anual (+124%) e produtos em *peak years* (+32%) e produtos maduros (+8%).

O portfólio da etapa comercial do GBT inclui:

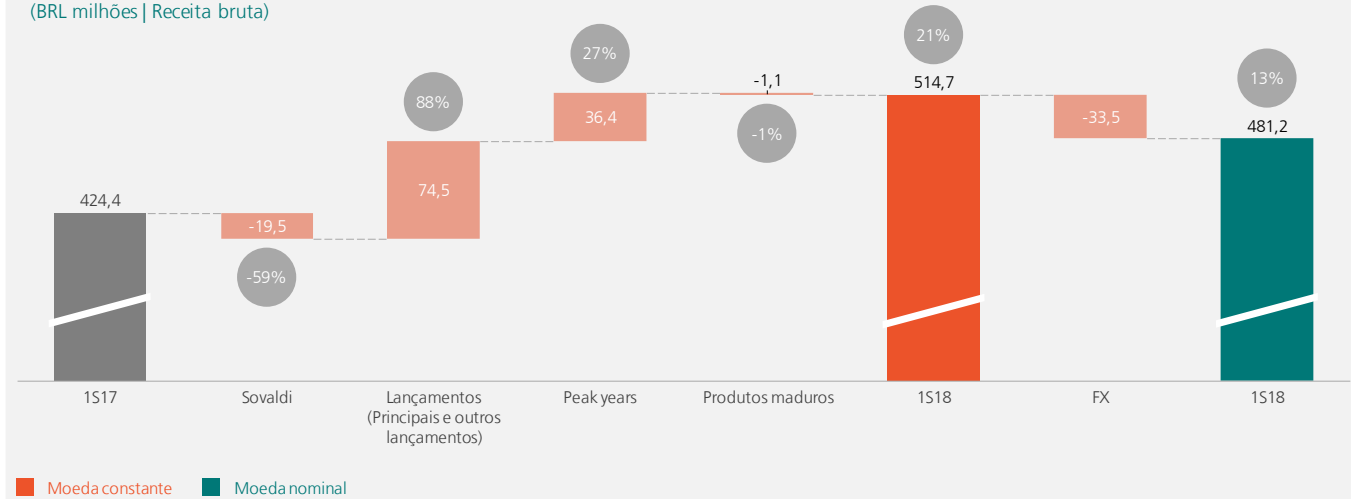
- (i) Lançamentos (~34% da receita bruta total), que são produtos lançados recentemente - de 1 a 5 anos - e podem ser divididos em lançamentos importantes com produtos com licenças inovadoras e lançamentos da linha BGx. Os produtos com até 5 anos de lançamento são apoiados pelo crescimento da linha de oncologia na região, incluindo produtos de licenciamento, como o HALAVEN®, o ABRAXANE® e o LENVIMA® além do bom desempenho dos produtos BGx, incluindo novos produtos da Dosa.
- (ii) Produtos *peak year* (~30% da receita bruta total), que são aqueles de 5 a 10 anos após o lançamento e que já alcançaram o *peak sales* (produtos licenciados e da linha BGx). Os produtos *peak years* também tiveram crescimento apoiado pela linha de oncologia, e inclui produtos como o VIDAZA® no Brasil e LADEVINA® na Argentina, dentre outros produtos e linhas terapêuticas.
- (iii) Produtos maduros (~35% da receita bruta total) são aqueles lançados há 10 anos ou mais e geralmente já perderam exclusividade e podem começar a diminuir ao longo dos anos (produtos licenciados e produtos da linha BGx). No trimestre, os produtos maduros (mais de 10 anos do lançamento) apresentaram um aumento de 8%, em moeda constante, apoiado por: SALOFALK®, RHOPHYLAC® e ALBUREX®, entre outros produtos da linha BGx.

O portfólio de base, que inclui outros lançamentos (excluindo produtos lançados recentemente), produtos *peak years* e produtos maduros, aumentou 19% na comparação anual, representando 74% da receita bruta total no 2T18. Excluindo a venda de estoque da linha Actelion, a base aumentou em 17%.



Breakdown do portfólio

(BRL milhões | Receita bruta)



PRODUTOS RECENTEMENTE LANÇADOS

O ABRAXANE® já alcançou mais de 300 pacientes em tratamento, com ótima recepção por parte dos oncologistas da região. A receita bruta totalizou BRL 5,2M no 2T18, um aumento de 70% em relação ao 1T18.

O HALAVEN® alcançou mais de 210 pacientes em tratamento. A receita bruta do HALAVEN® atingiu BRL 6,6M no 2T18, um aumento de 160% em relação ao 1T18.

O SOVALDI® seguiu a mesma tendência no Brasil e no mundo, com queda de 76,7% em relação ao 2T17. Para este trimestre, também temos vendas de SOVALDI® na Colômbia e no Peru, totalizando BRL 0,2M, tendo em vista o início das vendas no final de maio nos dois países. O HARVONI® totalizou BRL 0,5 M, com início de vendas na Colômbia e no Peru.

O LENVIMA® foi lançado em abril e chegou a 24 pacientes em tratamento para câncer de tireoide diferenciado, em linha com as expectativas. Há cinco outros eventos programados para o segundo semestre em que o GBT participará para promover o LENVIMA®.

Para o portfólio de HIV/AIDS, as vendas começaram, em alguns países, em meados do 2T18. A receita bruta do ATRIPLA® foi de BRL 0,5M, o COMPLERA® atingiu BRL 0,6M, o STRIBILD® BRL 0,3M, o TRUVADA® BRL 1,0M e houve o início da venda do VIREAD® na Colômbia e no Peru.

Produtos recentemente lançados

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %	1S18	1S17	Var. %	1S18	Var. %
Receita bruta total	268,3	214,6	25,0%	284,7	32,7%	481,2	424,4	13,4%	514,7	21,3%
Abraxane	5,2	0,0	-	5,0	-	8,2	0,0	-	7,9	-
Halaven	6,6	0,0	-	6,6	-	9,1	0,0	-	9,1	-
Harvoni	0,5	0,0	-	0,4	-	0,5	0,0	-	0,4	-
Lenvima	1,6	0,0	-	1,6	-	2,7	0,0	-	2,7	-
Sovaldi	3,5	14,3	-75,2%	3,5	-75,4%	13,6	32,8	-58,7%	13,5	-58,8%
Zevtera	0,0	0,0	-	0,1	-	0,0	0,0	-	0,1	-
Linha de HIV/AIDS	2,3	0,0	-	2,0	-	2,3	0,0	-	2,0	-
Opsumit - Vendas	18,4	18,8	-2,1%	21,7	15,7%	36,8	32,7	12,4%	42,4	29,7%
Opsumit - Estoque	13,9	0,0	-	16,9	-	13,9	0,0	-	16,9	-
Velettri - Vendas	5,2	3,3	58,0%	6,6	99,4%	9,9	5,5	80,6%	12,3	124,2%
Velettri - Estoque	5,3	0,0	-	7,0	-	5,3	0,0	-	7,0	-
Receita bruta - Produtos recentemente lançados	62,5	36,4	71,9%	71,4	96,2%	102,3	71,1	44,0%	114,4	60,9%
Deduções total	-11,1	-20,7	-46,4%	-12,1	-41,3%	-27,6	-36,5	-24,3%	-30,8	-15,8%
Impostos sobre as vendas total	-8,9	-8,1	9,1%	-8,9	9,1%	-15,2	-14,2	7,0%	-15,2	7,0%
Receita líquida total	248,4	185,8	33,6%	263,7	41,9%	438,3	373,6	17,3%	468,7	25,5%

■ Moeda constante ■ Moeda nominal

ATIVIDADES DESCONTINUADAS

A linha da Actelion foi descontinuada a partir de junho. O portfólio de produtos era composto por quatro moléculas: OPSUMIT®, TRACLEER®, VELETRI® e ZAVESCA®. Ao todo, a linha Actelion totalizou BRL 33,3M (BRL 38,0M em moeda constante) de receita bruta em vendas no 2T18 contra BRL 37,5M no 2T17.

Houve também a venda de estoques para a Johnson & Johnson, totalizando BRL 28,8M (BRL 34,2M em moeda constante), representando 46% da receita bruta total do portfólio, que chegou a BRL 62,1M (BRL 72,2M em moeda constante).

ORIGEM DOS PRODUTOS

No 2T18, 77% da receita bruta total foi originada através de licenciamentos inovadores, enquanto no 2T17, 74% vieram dessa origem. Em termos de receita, o portfólio de licenciados cresceu em 29,4%. No 1S18, os produtos licenciados representaram 70% do total das receitas consolidadas, um aumento de 11,7%.

O portfólio da linha BGx representou 23% da receita bruta total, contra 26% no 2T17. Em termos de receita, a linha BGx aumentou 12,2% em relação ao 2T17. No semestre, o aumento foi de 17,4%.

RECEITA LÍQUIDA

As deduções diminuíram 41,3% no comparativo anual, refletindo o *mix* de produtos e canais de vendas ao longo do trimestre. As deduções representaram 4,1% da receita bruta no 2T18 e 9,6% no 2T17, uma redução de 551 bps.

A receita líquida atingiu BRL 248,4M no 2T18, um aumento de 42% em moeda constante quando comparado ao mesmo período de 2017. O crescimento orgânico chegou a 17%.

Crescimento da receita líquida

(BRL milhões)

	2T18 vs. 2T17	2T18 vs. 2T17 Principais drivers
Crescimento nominal	34%	Positivo: novos produtos, Dosa, estoque Actelion Negativo: Sovaldi, FX
Crescimento em moeda constante ¹	42%	Positivo: novos produtos, Dosa, estoque Actelion Negativo: Sovaldi
Crescimento orgânico²	17%	Positivo: novos produtos e operação da empresa em geral

¹ Crescimento excluindo FX

² Crescimento excluindo FX, produtos especiais, M&A and operações descontinuadas

PRESENÇA GEOGRÁFICA

Na Argentina, a empresa está crescendo fortemente, registrando crescimento de 97,1% em moeda constante no 2T18, com bom desempenho em todas as áreas, especialmente no segmento de Doenças Raras, focada em tratamento de doenças pulmonares graves. No semestre, o crescimento foi de 72,0% em moeda constante, totalizando BRL 165,0M. Excluindo a venda de estoque da Actelion, o crescimento chegou a 62,4% no 2T18 ante 2T17 e 55,4% no 1S18 em relação ao 1S17. O crescimento foi devido aumento de volume.

O crescimento substancial na Argentina, é principalmente devido ao bom desempenho da linha Dr. Falk e produtos BGx, como MIELOZITIDINA®, ZYVALIX® e LADEVINA® e produtos para doenças respiratórias graves, entre outros.

No Brasil, apesar da greve em maio, o GBT conseguiu registrar uma boa performance, com aumento de receita líquida de 15,3% no 2T18, em moeda constante. A greve impactou todas as vendas de produtos e reconhecimento de receita em maio. No entanto, a receita foi reconhecida e os negócios foram confirmados em junho, no mesmo trimestre.

O desempenho do trimestre foi impactado positivamente pelos produtos ABRAXANE®, AMBISOME®, LENVIMA® e VIDAZA®. No semestre, o aumento foi de 3,4%, impactado, de maneira geral, pelos pedidos pendentes do ABRAXANE® e HALAVEN® no 1T18, ambos solucionados no 2T18. No semestre, o AMBISOME® se manteve estável e o crescimento do VIDAZA® foi sustentado principalmente pelo volume.

Nossas atividades na Colômbia apresentaram um aumento de 16,3% em moeda constante, com excelente recuperação. Excluindo o portfólio completo da Actelion, para comparar as receitas recorrentes, houve um aumento de 15,7% em relação ao 2T17, mesmo com a regulação do controle de preços, que reduziu em cerca de 45% os preços de diversos

produtos desde meados do 1T18. Essa forte melhoria está relacionada à implementação do *turnaround*, ao controle de custos e principalmente ao lançamento bem-sucedido do ZYVALIX® (abiraterone) em abril (o primeiro genérico no mercado) e ao início das vendas de alguns produtos do HCV e HIV do portfólio da Gilead.

O México está progredindo bem com excelente absorção de ABRAXANE®, com receita líquida de BRL 2,5M no 2T18 ante BRL 1,5M no 1T18, uma melhora de 55,8%. O INOVELON® e o FYCOMPA® já foram submetidos para transferência de registro. O CRESEMBA® e o ZEVTERA® também já foram submetidos para aprovação.

O restante de nossas operações, no geral, apresentou bons desempenhos, registrando um aumento de 18,3% no 2T18, impulsionados principalmente por um desempenho positivo na área de onco-hematologia e na linha especial de tratamentos respiratórios na região. No 1S18, a queda de 5,4% foi impactada principalmente pelo desempenho do Peru no 1T18. Excluindo o Peru, as operações desses outros países aumentaram 25,0% no 1S18 ante 1S17 e 35,8% no 2T18 em relação ao 2T17. A queda no Peru é impulsionada pela maturidade do portfólio, juntamente com uma forte competição de preços por produtos BGx de onco-hematologia em mercados públicos. Conforme divulgado no último release de resultados, realinhamos nossas capacidades comerciais e construímos uma nova equipe comercial de infectologia e virologia para a nova franquia de infectologia que assinamos com a Gilead e as vendas de produtos de HCV e HIV iniciaram no final do 2T18.

Em termos de representatividade por país, o Brasil e a Argentina continuam sendo nossas duas principais geografias, em linha com a tendência dos trimestres anteriores. Aproximadamente 76% das receitas são derivadas desses dois países, 16% das receitas provêm da Colômbia e aproximadamente 8% dos outros países.

Receita Líquida

(BRL milhões)

	Moeda nominal			Moeda constante			Moeda nominal			Moeda constante	
	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %	1S18	1S17	Var. %	1S18	Var. %	
Receita Líquida	248,4	185,8	33,6%	263,7	41,9%	438,3	373,6	17,3%	468,7	25,5%	
Argentina	85,5	56,6	51,2%	111,5	97,1%	165,0	121,2	36,1%	208,5	72,0%	
Brasil	89,7	76,6	17,1%	88,3	15,3%	153,7	147,4	4,3%	152,4	3,4%	
Colômbia	48,4	36,1	34,1%	42,0	16,3%	75,0	65,9	13,7%	67,2	1,9%	
México	2,5	0,0	-	2,3	-	4,0	0,0	-	3,7	-	
Outros	22,2	16,5	34,4%	19,5	18,3%	40,7	39,1	4,1%	37,0	-5,4%	

■ Moeda constante ■ Moeda nominal

LUCRO BRUTO

No 2T18, nosso lucro bruto aumentou 38,9% em moeda constante quando comparado ao 2T17, atingindo BRL 131,3M, de BRL 100,0M no 2T17.

A margem bruta atingiu 52,8%, praticamente estável, em moeda nominal, quando comparada à margem bruta de 53,8% no 2T17. Esse crescimento foi impactado pelo aumento da representatividade da Argentina na receita líquida consolidada, contribuindo com uma margem bruta maior do que a margem bruta média usual da Companhia (cerca de 50%), pelo volume menor do SOVALDI® no Brasil, que tem margens reduzidas, e pela melhor qualidade das receitas através de produtos com margens maiores, *mix* de canais de vendas e proteção contratual para alguns produtos onde há uma taxa máxima em USD que pode ser aplicada, o que protege o GBT quando há uma alta flutuação, como ocorreu no Brasil e na Argentina nos últimos meses.

Todos os itens acima sustentaram positivamente nossa margem, ligeiramente melhor que a média de 50%.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais recorrentes atingiram BRL 80,3M no 2T18, um aumento de 26,1% em relação ao 2T17. Incluindo a outorga de ações e a recuperação da dívida duvidosa, as despesas operacionais atingiram BRL 77,9M no 2T18, uma queda de 3,6%, em moeda constante, em relação ao 2T17. Em geral, o aumento é impactado, principalmente, pela aquisição da Dosa que ocorreu no final do 4Q17, o qual contribui para um aumento de BRL 5,3M no total de despesas operacionais no trimestre. As despesas operacionais recorrentes representaram 32,3% da receita líquida no 2T18 vs. 35,9% no 2T17, uma melhora de 360 bps.

A composição e análise de nossas despesas é a seguinte:

As despesas de vendas e marketing (+18,0% em moeda constante) atingiram BRL 40,6M no trimestre, contra BRL 35,7M no 2T17.

As despesas de vendas e marketing representaram 51% do total do OPEX recorrente no 2T18 em relação a 48% no 2T17, mantendo o mesmo nível de despesas desta linha em relação ao ano anterior (16% da receita líquida em 2016 e em 2017 e 16% no 2T18). As despesas de vendas e marketing geralmente aumentam na mesma proporção que os lançamentos e promoções. Também está impactado pelas despesas de vendas e marketing da Dosa.

Estamos excluindo o registro não recorrente da recuperação de uma dívida provisionada em 2T18 no valor de BRL 5,3M. Incluindo este item extraordinário, no 2T18 as despesas de vendas e marketing totalizaram BRL 35,3M.

As despesas gerais e administrativas (+21,1% em moeda constante) totalizaram BRL 25,1M no 2T18, contra BRL 21,3M no mesmo período do ano passado (inclui um efeito extraordinário positivo de recuperação de um juízo trabalhista no 2T17 de BRL 0,7M, o qual diminuiu esta linha no 2T17. Sem esse efeito, G&A do 2T17 teria sido BRL 22,0M). Isso representou 10% da receita líquida, praticamente estável em relação aos 11% registrados no 2T17, mantendo o alinhamento com nosso foco no controle de custos. O aumento nominal está relacionado, principalmente, à adição das despesas da Dosa (+BRL 1,2M), despesas pessoais devido à outorga de opções reconhecida no período para a

administração (+BRL 0,7M) e reestruturação no Peru (+BRL 0,5M), entre outras despesas, como T&E (viagens e gastos relacionados), aluguel, entre outros.

Estamos excluindo o registro não recorrente das outorgas de ações ao *senior management* em 2017, no valor de BRL 2,8M. Incluindo este item não-caixa, no 2T18 as despesas gerais e administrativas totalizaram BRL 27,9M.

As despesas médicas, regulatórias, com P&D e com desenvolvimento de negócios (+58,0% em moeda constante) somaram BRL 12,4M, contra BRL 9,3M, no 2T17. Esta linha representou 5% da receita líquida, estável em relação ao 2T17. O aumento nominal está relacionado principalmente à adição de novos produtos para registro e a preparação de seus respectivos dossiês, processo de certificação e renovação de certificação das plantas em diferentes países e adição da Dosa, que contribuiu com um aumento de BRL 1,5M no trimestre.

As despesas de reorganização, integração e aquisição (+74,2% em moeda constante) somaram BRL 3,7M no 2T18, contra BRL 1,7M no 2T17, mantendo a proporção de despesas (1% da receita líquida), relacionadas aos custos de integração e outras despesas referentes à aquisição da Dosa, adquirida em novembro de 2017 e outras despesas.

Outras receitas/despesas operacionais totalizaram BRL 1,5M no 2T18.

Despesas operacionais

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %	1S18	1S17	Var. %	1S18	Var. %
Despesas de vendas e marketing recorrentes	-40,6	-35,7	13,8%	-42,1	18,0%	-72,5	-64,3	12,8%	-75,9	18,2%
(-) Recuperação de créditos de liquidação duvidosa	-5,3	0,0	-	-4,5	-	-5,3	0,0	-	-4,5	-
Despesas de vendas e marketing incluindo créditos de liquidação duvidosa	-35,3	-35,7	-1,0%	-37,6	5,4%	-67,2	-64,3	4,6%	-71,5	11,2%
Despesas gerais e administrativas recorrentes	-25,1	-21,3	17,6%	-25,8	21,1%	-47,1	-44,1	6,8%	-48,8	10,7%
(+) Stock grants	-2,8	-18,8	-84,9%	-2,8	-84,9%	-5,7	-18,8	-70,0%	-5,7	-70,0%
Total despesas gerais e administrativas ¹	-27,9	-40,2	-30,5%	-28,7	-28,7%	-52,7	-62,9	-16,2%	-54,5	-13,5%
P&D, médicas, regulatórias e de desenvolvimento de negócios	-12,4	-9,3	34,1%	-14,6	58,0%	-23,6	-16,8	40,8%	-27,5	63,9%
Despesas de reorganização, integração e aquisição	-3,7	-1,7	115,4%	-3,0	74,2%	-6,3	-3,6	77,5%	-5,8	62,5%
Outras receitas e despesas líquidas operacionais	1,5	1,3	11,6%	1,5	11,5%	2,6	1,9	33,1%	2,5	30,8%
Despesas operacionais recorrentes	-80,3	-66,7	20,5%	-84,1	26,1%	-146,9	-126,8	15,9%	-155,5	22,7%
Total despesas operacionais ¹	-77,9	-85,5	-8,9%	-82,4	-3,6%	-147,3	-145,6	1,2%	-156,7	7,6%

¹ Inclui despesas de stock grants

Moeda constante Moeda nominal

EBITDA

O EBITDA ajustado alcançou BRL 61,6M no 2T18, com crescimento de 65,5% em moeda constante, com margem EBITDA ajustada de 24,8% no 2T18 em relação a 21,0% no 2T17.

No 1S18, o EBITDA ajustado atingiu BRL 109,9M, 41,1% superior ao 1H17, com margem de 25,1%, um aumento de 272 bps em relação ao 1S17. EBITDA ajustado 2T18 LTM (últimos doze meses) foi de BRL 226M contra BRL 203M no 2T17 LTM.

Os itens extraordinários excluídos referem-se a: (i) BRL 3,7M de despesas relacionadas ao processo de integração da DOSA e custos de M&A, entre outras despesas menores e (ii) ações outorgadas ao *senior management* no valor de aproximadamente BRL 2,8M e (iii) recuperação extraordinária da provisão da dívida na Colômbia, que resultou em um valor positivo de BRL 5,3M.

O aumento na margem (381 bps em comparação nominal ao ano anterior) está relacionada principalmente à menor venda de SOVALDI®, melhora na qualidade de nossas receitas com produtos com melhores margens, produtos BGx de nossa linha doenças raras (doenças pulmonares graves) que têm uma margem ligeiramente melhor, *mix* de produtos e canais de vendas, e contrato de proteção contra variação cambial conforme explicado no lucro bruto.

Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	2T18	Var. %	1S18	1S17	Var. %	1S18	Var. %
Lucro (prejuízo) líquido	19,6	-2,6	-	20,5	-	35,9	0,0	-	38,0	-
Total de juros e outras despesas financeiras	25,5	7,3	250,2%	27,3	274,5%	38,4	29,2	31,3%	42,1	44,1%
Imposto de renda	8,3	9,8	-15,4%	8,7	-11,1%	16,1	23,8	-32,4%	18,1	-24,1%
(+) D&A	7,0	4,0	76,3%	6,7	70,3%	12,7	8,0	59,2%	12,6	57,8%
(+) Stock grants	2,8	18,8	-84,9%	2,8	-84,9%	5,7	18,8	-70,0%	5,7	-70,0%
(+) Ajustes não-recorrentes	-1,6	1,7	-	-1,5	-	1,1	3,6	-70,4%	1,3	-63,4%
EBITDA ajustado	61,6	39,0	57,9%	64,6	65,5%	109,9	83,5	31,6%	117,8	41,1%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>24,8%</i>	<i>21,0%</i>	<i>+381 bps</i>	<i>24,5%</i>	<i>+348 bps</i>	<i>25,1%</i>	<i>22,3%</i>	<i>+272 bps</i>	<i>25,1%</i>	<i>+278 bps</i>
EBITDA	60,4	18,5	226,8%	63,2	242,4%	103,2	61,1	68,9%	110,8	81,4%

Moeda constante Moeda nominal

RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

No 4T17, assumimos duas novas dívidas, uma na Argentina (Citibank) e outra no Brasil (Itaú). No 2T18, a dívida com o Citibank incorreu despesas de juros acumuladas no montante de BRL 5,5M, enquanto a dívida com o Itaú incorreu despesas de juros acumuladas de BRL 3,1M.

Outras despesas financeiras totalizaram BRL 0,7M, como resultado líquido de: (i) *hedges* cambiais NDF com resultado positivo de BRL 2,5M; (ii) juros e outros investimentos de curto prazo e impacto negativo de BRL 1,0M; (iii) juros provenientes de empréstimos de curto prazo; (iv) algumas despesas relacionadas com transações financeiras, como IOF e impostos retidos na fonte com um resultado negativo de BRL 0,4M e (v) outras despesas financeiras de BRL 0,4M.

No 2T18, as perdas cambiais subiram para BRL 17,5M, contra um ganho de BRL 8,0M no 2T17. O resultado cambial no trimestre foi devido a uma combinação de: (i) prejuízo cambial de BRL 7,4M, impulsionado por nossa maior afiliada argentina cujos passivos comerciais são em USD (fornecedores de ingredientes farmacêuticos e passivos relacionados a M&A), e (ii) perdas entre empresas, no valor de BRL 15,2M, impacto das vendas de produtos licenciados pelo nosso *hub* no Uruguai dos produtos licenciados para nossas afiliadas em suas moedas locais, as quais foram parcialmente compensadas pelas vendas de produtos BGx pela LKM às nossas afiliadas em USD, resultando em um ganho de BRL 4,1M no trimestre. Enquanto que, no 2T17, o ganho cambial foi impulsionado pela exposição da Companhia aos saldos entre as empresas, gerados principalmente pelo mútuo financeiro entre a Espanha e a Colômbia. Já que essa dívida foi totalmente paga em 2017, não houve impacto de diferença cambial dessa dívida no trimestre.

No semestre, a perda cambial foi de BRL 20,9M versus BRL 1,8M no 1H17. Este aumento significativo foi principalmente relacionado às: (i) perdas entre empresas (BRL 15,8M) da subsidiária uruguaia devido a vendas de produtos licenciados para nossas afiliadas em moeda local, e (ii) perda cambial de BRL 9,7M pela LKM, que tem passivos comerciais em USD (fornecedores de ingredientes farmacêuticos e passivos relacionados a M&A), parcialmente compensada pela venda de produtos BGx pela LKM às nossas afiliadas em USD, resultando em uma perda líquida de BRL 5,0M.

Despesas financeiras

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	1S18	1S17	Var. %
Juros e outras despesas financeiras	-8,0	-15,3	-47,7%	-17,5	-27,5	-36,2%
Bancolombia	0,0	-7,3	-	0,0	-15,3	-
PECs	0,0	-4,0	-	0,0	-7,9	-
Citibank	-5,5	0,0	-	-10,9	0,0	-
Itaú Unibanco	-3,1	0,0	-	-6,3	0,0	-
Outras despesas financeiras	0,7	-3,9	-	-0,3	-4,4	-92,1%
Despesas/receitas de FX, líquida	-17,5	8,0	-	-20,9	-1,8	1085,5%
Resultado financeiro líquido	-25,5	-7,3	250,2%	-38,4	-29,2	31,3%

IMPOSTOS

No 2T18, o imposto de renda totalizou BRL 8,2M. A taxa líquida de imposto do GBT caiu para 24,3% no trimestre e 26,1% no 1S18.

Devido à reestruturação da dívida, cancelamentos o empréstimo entre companhias que gerava juros não deduzíveis. Quanto aos juros do Itaú, temporariamente não são deduzíveis por prejuízo fiscal na subsidiária do Brasil.

Isolando Dosa, a taxa líquida de imposto seria de 20,6%. Também houve alta volatilidade de moeda durante o trimestre, o qual gerou uma diferença cambiária no Uruguai significativa, que não é deduzível, no valor de BRL 15,2M, como explicado acima. Excluindo esse efeito, a taxa líquida de imposto teria sido de 16,8% no 1S18.

Taxa de imposto efetiva

(BRL milhões)

	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	1S17	1S18
EBT	7,2	-1,9	41,2	23,8	27,9	23,8	51,6
Stock grants	18,8	15,2	-3,6	2,8	2,8	18,8	5,7
FX de juros não dedutíveis de aquisições	-0,8	18,3	-3,1	0,0	0,0	19,5	0,0
Empréstimo Itaú – empréstimo não dedutível	-	-	-	3,2	3,1	-	6,3
EBT ajustado	25,2	31,6	34,5	29,7	33,9	62,1	63,6
Imposto de renda corrente	6,8	4,7	10,4	8,4	8,2	15,7	16,6
Taxa líquida de imposto¹	27,1%	14,8%	30,0%	28,2%	24,3%	25,3%	26,1%

¹ Imposto de renda corrente / EBT ajustado

LUCRO LÍQUIDO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

O lucro líquido totalizou BRL 19,6M no 2T18, em relação a uma perda de BRL 2,6M no 2T17. No 1S18, o lucro líquido totalizou BRL 35,9M, contra BRL 0,02M no 2T17. A margem líquida ficou em 7,9% no 2T18.

Essa melhora significativa foi impulsionada principalmente pelo aumento de 70% da receita operacional, mostrando um sólido desempenho de nossas operações no primeiro semestre do ano. Essa melhora também é explicada pela reestruturação da dívida que contribuiu positivamente para a diminuição do imposto de renda.

Apesar da volatilidade das moedas (considerando efeito de terceiros) durante o trimestre ter impactado de maneira negativa o resultado da Companhia, o lucro líquido ajustado totalizou BRL 31,9M no 2T18, uma melhora de 380,3% quando comparado ao 2T17.

A tabela abaixo mostra o lucro líquido ajustado do período após excluir itens não-caixa, como outorga de ações, variação cambial entre companhias e ajustes extraordinários não recorrentes.

Lucro líquido e lucro líquido ajustado

(BRL milhões)

	2T18	2T17	Var. %	1S18	1S17	Var. %
Lucro (prejuízo) líquido	19,6	-2,6	-	35,9	0,0	-
Diferenças cambiais intercompany	11,0	-11,3	-	11,9	0,0	-
Stock grants	2,8	18,8	-84,9%	5,7	18,8	-70,0%
Ajustes não-recorrentes	-1,6	1,7	-	1,1	3,6	-70,4%
Lucro líquido ajustado	31,9	6,6	380,3%	54,6	22,4	143,5%

FLUXO DE CAIXA

O fluxo de Caixa líquido de atividades operacionais totalizou BRL 92,3M no 1S18 de BRL 56,8M no 1S17, uma melhora de 62,5% e uma taxa de conversão para EBITDA ajustado de 84,0%.

O período é impactado por dois itens extraordinários: (i) retificação do imposto de renda da Dosa paga em janeiro deste ano (+BRL6,7M) e (ii) despesas de integração e reorganização (+BRL 3,5M), ambos não recorrentes.

Excluindo esses efeitos, no 1S18 o fluxo de caixa líquido de operações totalizou BRL 102,5M e a taxa de conversão para EBITDA ajustado foi de 93,3%.

Para o 1S18, houve uma alta volatilidade de moeda que impactou o caixa operacional no valor de BRL 20,7M, incluindo BRL 11,8M de resultado por conversão de moeda e BRL 8,9M de FX com terceiros. Isolando este efeito, a taxa de conversão do fluxo de caixa teria sido de 112%.

Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais

(BRL milhões)

	1S18	1S17
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	52,0	23,8
Amortização, depreciação e impairment	13,2	10,0
Pagamentos baseados em ações	7,1	18,8
Movimentos em provisões	-5,0	-5,7
Recuperação de créditos de liquidação duvidosa	-5,3	0,0
Despesas financeiras	16,9	23,4
Diferenças cambiais intercompany	11,9	0,0
Outros	2,8	0,0
Variações nos ativos e passivos		
Estoque	-31,1	-25,6
Contas a receber de clientes e outros créditos	-9,1	14,9
Outros ativos	-4,4	-9,0
Fornecedores e outras obrigações	68,2	22,0
Pagamentos de imposto de renda	-25,1	-16,0
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	92,3	56,8
Não-recorrentes		
Pagamento de imposto de renda de DOSA para regularizar contingências passadas do antigo proprietário	6,7	0,0
Reorganização corporativa	3,5	0,0
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais ajustado	102,5	56,8
Receita líquida	438,3	373,6
EBITDA ajustado	109,9	83,5
<i>Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais / EBITDA ajustado</i>	<i>84,0%</i>	<i>68,0%</i>
<i>Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais / Receita líquida</i>	<i>21,0%</i>	<i>15,2%</i>
<i>Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais ajustado / EBITDA ajustado</i>	<i>93,3%</i>	<i>68,0%</i>
<i>Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais ajustado / Receita líquida</i>	<i>23,4%</i>	<i>15,2%</i>

CAPITAL DE GIRO

No trimestre, o capital de trabalho como porcentagem da receita líquida foi de 20,2% vs. 34,4% no 1T18 e 26,8% no 2T17.

O DSO (dias de contas a receber) ficou em 123 dias no 2T18, uma melhora de 40 dias vs. 1T18 e praticamente igual ao 2T17, principalmente pela melhora no recebimento. Também inclui algum efeito de tradução de moeda dos recebíveis em ARS, que acabou reduzido pela desvalorização da moeda vis a vis o BRL.

O DIO (dias de estoques) ficou em 119 dias no 2T18, uma melhora de 56 dias dos 175 dias no 1T18 e 24 dias vs. 143 dias no 2T17. Essa melhora deve-se, principalmente, pela venda do estoque dos produtos da Actelion.

O DPO (dias de contas a pagar) diminuiu em 9 dias, de 209 dias no 1T18 para 218 dias no 2T18, e uma melhora de 41 dias quando comparado ao 2Q17. Essa melhora está relacionada à diferença de câmbio gerada pelos passivos comerciais e de M&A na Argentina e tradução de resultados dos passivos em USD com parceiros que temos desde o Uruguai junto com a negociação de extensão de dias a pagar.

O ciclo de conversão de caixa foi de 24 dias no 2T18.

Ciclo de conversão de caixa e capital de giro

(Dias)

	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18
Dias de contas a receber ¹	121	120	131	163	123
Dias de estoques ²	143	111	124	175	119
Dias de contas a pagar ³	(177)	(191)	(183)	(209)	(218)
Ciclo de conversão de caixa	87	40	72	130	24
Capital de giro⁴	27%	26%	23%	34%	20%

¹ Contas a receber | ² Estoques | ³ Fornecedores | ⁴ % da receita líquida

CAPEX E CAPEX INTANGÍVEL

O CAPEX totalizou BRL 11,6M no 2T18, devido à: (i) BRL 10,4M em ativos intangíveis principalmente relacionado aos pagamentos para a Basilea e Pierre Fabre, entre outros e processo de *due diligence* de moléculas; aplicativos de TI e sistema de ERP/relatórios, e (ii) BRL 1,2M em manutenção das fábricas, centros de distribuição e centros de pesquisas.

No semestre, o CAPEX totalizou BRL 19,4M, incluindo BRL 16,3M em ativos intangíveis. O CAPEX de manutenção foi de BRL 3,1M durante o mesmo período contra BRL 8,4M no 1S17.

A diminuição do CAPEX de manutenção está relacionada à conclusão da planta de HIV na Argentina, que até o ano passado ainda estava em construção aumentando assim os nossos investimentos.

CAPEX

(BRL Millions)

	2T18	2T17	Var. %	1S18	1S17	Var. %
CAPEX intangível adquirido	10,4	3,9	164,9%	16,3	5,1	221,5%
CAPEX de manutenção	1,2	5,6	-78,4%	3,1	8,4	-62,8%
CAPEX total adquirido	11,6	9,5	21,8%	19,4	13,5	44,1%

ENDIVIDAMENTO

Durante o 4T17, o GBT realizou com sucesso duas operações financeiras, captando BRL 250M em novos recursos para financiar seus planos de expansão e operações. A dívida do GBT está alocada em nossas duas geografias mais representativas - Brasil e Argentina.

O GBT assumiu uma dívida na Argentina de ARS 531.225M (~ USD 25M), através de dois empréstimos separados com o Citibank. A dívida denominada em pesos argentinos serve como um *hedge* natural para o impacto da conversão cambial de nossas receitas denominadas na mesma moeda. Aproximadamente metade dessa dívida está atrelada à juros fixos de 18,4% a.a. (alíquota efetiva de 21,66% considerando os impostos retidos) e a outra metade atrelada ao índice BADLAR Corregida + 3,50%. Para a taxa referente ao 2T18, até o dia 31 de outubro deste ano, a taxa de juros é de 31,7%. Essa taxa é ajustada semestralmente, com o próximo período de ajuste em novembro de 2018 e o outro em abril de 2019.

A segunda operação financeira foi efetuada no Brasil, onde contratamos uma dívida de BRL 150M com o Itaú Brasil a uma taxa de juros de CDI + 1,65%.

A dívida líquida totalizou BRL 100,3M no 2T18, em função de uma melhora em nosso caixa e equivalentes de curto prazo e cancelamento das dívidas anteriores.

Endividamento líquido

(BRL milhões)

	1T17	2T17	1T18	2T18
Dívida bruta	496,6	497,8	248,3	222,6
Caixa e equivalentes de caixa	-61,3	-46,6	-80,3	-122,3
Dívida líquida	435,3	451,1	167,9	100,3

A relação entre o endividamento líquido e o EBITDA foi de 0,4x no 2T18, em relação a 0,8x no 1T18 e 2,2x no 2T17. A melhora comparada ao 2T17 deve-se ao cancelamento das PECs e cancelamento parcial da dívida com Bancolombia

junto a uma melhora no saldo de caixa. Quando comparado ao 1T18, a melhora deve-se ao resultado por conversão que impactou a dívida contratada em ARS quando convertida ao BRL.

Nosso índice de EBITDA ajustado também ficou estável em 4,8x no 2T18 em relação a 3,7x no 1T18 e 4,1x no 2T17.

Destaques da dívida líquida

	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18
Dívida líquida / EBITDA ajustado LTM	2,2x	0,4x	0,7x	0,8x	0,4x
EBITDA ajustado / despesa de juros ¹	4,1x	4,1x	3,5x	3,7x	4,8x

¹ Dívida líquida no final de cada trimestre

MERCADO DE CAPITAIS

As ações do Grupo Biotoscana (B3: GBIO33) estavam cotadas a BRL 9,80 no final do 2T18. O volume médio diário de negociação (ADTV) no período (2T18) foi de BRL 2,6M, com um valor de mercado de BRL 874M.

Conforme mencionado em documentos anteriores, em abril, o GBT realizou a Assembléia Geral Ordinária, onde foi aprovado o programa de recompra de ações para adquirir até 3% do *free float*, no montante de até 1.522.208 BDRs, de um total de 50.740.267 BDRs/ações no mercado. O objetivo do programa é criar valor para os acionistas, através de um gerenciamento adequado da estrutura de capital da Companhia

Ao final do 2T18, o GBT havia exercido uma recompra no valor de 960.200 BDRs que estão atualmente em tesouraria, com preço médio de BRL 10,89, com faixa de preço de BRL 14,30 e BRL 9,20. De janeiro ao final de julho, o GBT havia exercido a recompra de 1.345.300 BDRs ao preço médio de BRL 10,49 do período.

Em julho foi concedido o segundo direito de subscrição de ações e o GBT distribuiu 415.682 BDRs, anteriormente mantidos em tesouraria, para o *senior management* em relação ao programa de compra de ações.

PRINCIPAIS ACIONISTAS

Estrutura acionária

	BDRs/Ações	%
Advent International ¹	29.510.653	27,7%
Essex Woodlands ¹	18.009.958	16,9%
Roberto Guttman / Roberto Friedlander ¹	7.600.469	7,1%
Administração ²	757.467	0,7%
Free Float ³	50.743.759	47,6%
Total	106.622.306	100%

¹ Acionistas controladores

² Após período de vesting das stock grants, o valor total ajustado após impostos, será de 1,6%

³ Free float excluindo acionistas controladores e administração em maio de 2018

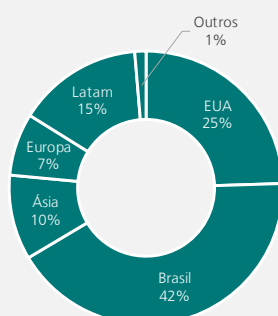
⁴ Inclui ações em tesouraria

EVOLUÇÃO GEOGRÁFICA DO *FREE FLOAT*

Embora o perfil geográfico da nossa base acionária seja predominantemente estrangeiro, nos últimos meses a parcela de investidores brasileiros aumentou para 42%.

Breakdown da base acionária

(BRL milhões | % do free float total)



Em 29 de junho de 2018

ATIVIDADES DE RI

O GBT participou de 8 conferências este ano no Brasil, Argentina, EUA e Europa, concluiu um *non-deal roadshow* na Europa e tem presença confirmada em mais 2 conferências bancárias e um roadshow em SP e Chile:

- JP Morgan Healthcare fireside chat em SP, Brasil.
- BTG CEO Conference, em Nova York, EUA.
- Resultados 2T18 non deal roadshow, São Paulo, Brasil
- Resultados 2T18 non deal roadshow, Santiago, Chile

ANEXOS

ANEXO 1: DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

	Nota explicativa	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 (não auditado)	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2017 (não auditado)	De 1 de abril a 30 de junho de 2018 (não auditado)	De 1 de abril a 30 de junho de 2017 (não auditado)
Receita líquida	3-13	438.326.262	373.643.943	248.353.134	185.825.904
Custo dos produtos vendidos	14	(200.583.658)	(174.939.771)	(117.098.765)	(85.812.282)
Lucro bruto		237.742.604	198.704.172	131.254.369	100.013.622
Despesas de vendas e marketing	14	(67.195.874)	(64.259.410)	(35.322.970)	(35.683.647)
Despesas gerais e administrativas	14	(52.727.215)	(62.935.556)	(27.904.674)	(40.163.209)
P&D, médicas, regulatórias e de desenvolvimento de negócios	14	(23.632.899)	(16.786.442)	(12.430.527)	(9.266.190)
Despesas de reorganização, integração e aquisição	14	(6.326.496)	(3.564.044)	(3.695.430)	(1.715.830)
Outras receitas e despesas líquidas operacionais		2.562.414	1.924.703	1.473.126	1.319.795
Lucro operacional		90.422.534	53.083.423	53.373.894	14.504.541
Despesas de juros e outras despesas financeiras líquidas	14	(17.545.385)	(27.488.857)	(7.976.999)	(15.259.853)
Despesas cambiais líquidas	14	(20.853.703)	(1.759.124)	(17.520.158)	7.979.274
Despesas financeiras líquidas		(38.399.088)	(29.247.981)	(25.497.157)	(7.280.579)
Lucro antes do imposto de renda		52.023.446	23.835.442	27.876.737	7.223.962
Imposto de renda	18	(16.108.765)	(23.813.251)	(8.300.122)	(9.808.617)
Lucro (prejuízo) líquido do período		35.914.681	22.191	19.576.615	(2.584.655)
Atribuível aos					
Acionistas da Companhia		35.914.681	22.191	19.576.615	(2.584.655)
Lucro por ação					
Lucro (prejuízo) básico do período atribuível aos detentores de ações ordinárias da Companhia		0,34	0,00	0,19	(0,03)
Lucro (prejuízo) diluído do período atribuível aos detentores de ações ordinárias da Companhia		0,34	0,00	0,19	(0,03)

ANEXO 2: DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 (não auditado)	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2017 (não auditado)	De 1 de abril a 30 de junho de 2018 (não auditado)	De 1 de abril a 30 de junho de 2017 (não auditado)
Lucro (prejuízo) líquido do período	35.914.681	22.191	19.576.615	(2.584.655)
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado em períodos subsequentes (líquido do imposto de renda)				
Efeitos das operações de hedge	-	(547.833)	-	(505.320)
Varição cambial na conversão de operações no exterior	663.348	(6.404.472)	195.299	(21.841.447)
Total de outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado em períodos subsequentes (líquido do imposto de renda)	663.348	(6.952.305)	195.299	(22.346.767)
Total do resultado abrangente do período	36.578.029	(6.930.114)	19.771.914	(24.931.422)
Atribuível aos				
Acionistas da Companhia	36.578.029	(6.930.114)	19.771.914	(24.931.422)

ANEXO 3: BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota explicativa	31 de dezembro de 2017	
		30 de junho de 2018 (não auditado)	(Reapresentado - Nota 2.2. e 15)
NÃO CIRCULANTE			
Intangível	4	496.379.207	497.992.687
Imobilizado	5	35.528.238	40.901.187
Propiedades para investimento		5.331.021	-
Contas a receber de clientes e outras contas a receber	7	1.044.816	1.241.370
Outros ativos	7	1.927.981	668.973
Impostos diferidos ativos		28.163.491	26.699.023
Total do ativo não circulante		568.374.754	567.503.240
CIRCULANTE			
Estoques	6	155.375.452	140.186.720
Contas a receber de clientes e outras contas a receber	7	339.157.101	360.216.341
Outros ativos	7	12.658.267	10.511.134
Caixa e equivalentes de caixa	11	122.265.559	98.117.853
Total do ativo circulante		629.456.379	609.032.048
TOTAL DO ATIVO		1.197.831.133	1.176.535.288
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	17	216.432	213.616
Ágio na emissão de ações		748.623.187	728.804.577
Ações em tesouraria	17	(10.453.832)	-
Outras reservas de capital	16	17.718.509	30.410.470
Lucros acumulados		150.841.898	114.927.217
Transação com acionistas		(333.180.376)	(333.180.376)
Outros resultados abrangentes		51.501.260	50.837.912
Total do patrimônio líquido		625.267.078	592.013.416
NÃO CIRCULANTE			
Provisões	12	146.167	301.627
Dívida financeira e empréstimos	8	188.666.000	224.520.468
Salários e obrigações trabalhistas	8	572.566	593.375
Outros impostos a pagar	8	1.114.000	2.237.263
Outras contas a pagar	8	13.990	7.574.485
Impostos diferidos passivos		41.527.208	38.538.444
Total do passivo não circulante		232.039.931	273.765.662
PASSIVO CIRCULANTE			
Provisões	12	9.078.586	21.764.481
Dívida financeira e empréstimos	8	33.927.915	21.902.436
Fornecedores	8	209.150.570	172.388.178
Obrigações contratuais	8	10.584.426	7.731.467
Passivo de reembolso	8	593.384	487.680
Salários e obrigações trabalhistas	8	20.448.481	28.079.592
Outros impostos a pagar	8	19.039.809	30.722.499
Credores diversos	8	37.700.953	27.679.877
Total do passivo circulante		340.524.124	310.756.210
Total do passivo		572.564.055	584.521.872
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.197.831.133	1.176.535.288

ANEXO 4: DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Nota explicativa	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2018 (não auditado)	De 1 de janeiro a 30 de junho de 2017 (não auditado) (Reapresentado - Nota 2.2.)
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda		52.023.446	23.835.442
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda com o fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação do imobilizado e amortização de intangíveis	4 e 5	12.731.202	7.999.125
Baixa de imobilizado e intangíveis	4 e 5	497.835	2.022.776
Pagamentos baseados em ações	16	7.129.465	18.841.046
Provisão para perdas em estoque	6	2.201.925	1.683.399
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7	3.649.484	433.903
Recuperação de créditos de liquidação duvidosa	7	(5.271.383)	-
Movimentação nas provisões		(10.820.585)	(7.833.649)
Despesas de juros e outras despesas financeiras líquidas		16.920.467	23.383.093
Despesas cambiais líquidas		11.928.830	-
Despesas de reorganização, integração e aquisição		2.795.157	-
Variações nos ativos e passivos:			
Estoques		(31.058.530)	(25.554.801)
Contas a receber de clientes e outros créditos		(9.138.143)	14.890.526
Outros ativos		(4.424.739)	(9.002.943)
Fornecedores e outras obrigações		68.160.254	22.025.503
Pagamentos de imposto de renda		(25.070.426)	(15.959.155)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		92.254.259	56.764.265
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos relacionados à aquisição de ativos intangíveis		(25.855.342)	(5.058.500)
Pagamentos relacionados a aquisição de imobilizado	5	(3.118.486)	(8.393.175)
Pagamentos de despesas pela aquisição de controladas		(1.551.726)	-
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento		(30.525.554)	(13.451.675)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de dívida financeira e empréstimos		6.353.782	4.000.000
Amortização do principal de dívida financeira e empréstimos		(6.690.005)	(14.111.494)
Pagamentos de juros e outras despesas financeiras líquidas		(15.786.086)	(16.485.373)
Recompra de ações		(10.453.832)	-
Pagamento de despesas pela emissão de ações		(1.243.431)	-
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento		(27.819.572)	(26.596.867)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		(9.761.427)	(420.503)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		24.147.706	16.295.220
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		98.117.853	30.340.997
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		122.265.559	46.636.217

APPENDIX 5: FX TABLE 2013-2018 IN RELATION TO BRL

Moeda	USD		COP		ARS		PEN	
	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média
1T13	2,019	1,995	0,001100	0,001100	0,393	0,399	0,780	0,789
2T13	2,226	2,062	0,001200	0,001100	0,411	0,395	0,785	0,789
3T13	2,235	2,285	0,001200	0,001200	0,385	0,410	0,802	0,859
4T13	2,348	2,272	0,001200	0,001200	0,359	0,375	0,838	0,871
1T14	2,266	2,369	0,001200	0,001200	0,283	0,313	0,796	0,841
2T14	2,205	2,234	0,001200	0,001200	0,271	0,277	0,788	0,811
3T14	2,438	2,276	0,001200	0,001200	0,289	0,274	0,847	0,831
4T14	2,687	2,548	0,001100	0,001200	0,317	0,299	0,888	0,895
1T15	3,208	2,865	0,001200	0,001200	0,364	0,330	1,036	0,947
2T15	3,103	3,073	0,001200	0,001200	0,342	0,343	0,976	1,027
3T15	3,973	3,540	0,001300	0,001300	0,422	0,382	1,232	1,153
4T15	3,905	3,841	0,001200	0,001300	0,302	0,384	1,144	1,218
1T16	3,559	3,857	0,001200	0,001200	0,244	0,271	1,069	1,189
2T16	3,210	3,501	0,001100	0,001200	0,215	0,247	0,985	1,116
3T16	3,246	3,246	0,001126	0,001100	0,213	0,217	0,954	1,018
4T16	3,298	3,204	0,001126	0,001100	0,206	0,213	0,971	1,017
1T17	3,168	3,145	0,001099	0,001078	0,206	0,201	0,976	0,956
2T17	3,308	3,215	0,001086	0,001101	0,199	0,204	1,021	0,985
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082	0,183	0,183	0,971	0,975
4T17	3,308	3,247	0,001109	0,001087	0,176	0,185	1,021	1,001
1T18	3,324	3,244	0,001190	0,001138	0,165	0,165	1,032	1,002
2T18	3,856	3,467	0,001320	0,001220	0,133	0,158	1,178	1,066

Moeda	USD		COP		ARS		PEN	
	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média	Fin. Per.	Média
Janeiro-17	3,127	3,197	0,001072	0,001088	0,197	0,201	0,952	0,958
Fevereiro-17	3,099	3,104	0,001075	0,001079	0,201	0,199	0,954	0,952
Março-17	3,168	3,128	0,001099	0,001064	0,206	0,202	0,976	0,959
Abril-17	3,198	3,136	0,001085	0,001090	0,207	0,204	0,987	0,966
Mai-17	3,244	3,210	0,001112	0,001099	0,201	0,204	0,992	0,981
Junho-17	3,308	3,295	0,001086	0,001111	0,199	0,204	1,021	1,010
Julho-17	3,131	3,206	0,001086	0,001057	0,177	0,187	0,966	0,987
Agosto-17	3,147	3,151	0,001070	0,001061	0,181	0,181	0,971	0,972
Setembro-17	3,168	3,135	0,001079	0,001075	0,183	0,182	0,971	0,966
Outubro-17	3,277	3,191	0,001078	0,001079	0,186	0,183	1,009	0,982
Novembro-17	3,262	3,259	0,001088	0,001083	0,188	0,186	1,010	1,006
Dezembro-17	3,308	3,292	0,001109	0,001100	0,176	0,186	1,021	1,014
January-18	3,162	3,211	0,001116	0,001122	0,161	0,169	0,984	0,999
February-18	3,245	3,242	0,001131	0,001137	0,161	0,164	0,995	0,999
March-18	3,324	3,279	0,001119	0,001154	0,165	0,162	1,032	1,009
Abril-18	3,481	3,407	0,001239	0,001231	0,168	0,168	1,070	1,055
Mai-18	3,737	3,636	0,001301	0,001271	0,150	0,154	1,144	1,111
Junho-18	3,856	3,773	0,001320	0,001305	0,133	0,142	1,178	1,154

Fin. Per. = final do período

Média = taxa média do período (trimestre ou mês)

ANEXO 6: RECEITA BRUTA POR LINHA TERAPÊUTICA

<i>(BRL milhões)</i>	2T18	% '18	2T17	% '17	Chg. %	2T18	% '18	Chg. %
Receita bruta	268,3	100%	214,6	100%	25,0%	284,7	100%	32,7%
Doenças infecciosas	71,3	27%	67,4	31%	5,7%	76,6	27%	13,6%
Oncologia & onco-hematologia	83,3	31%	73,9	34%	12,7%	87,0	31%	17,7%
Tratamentos especiais e I&I	33,4	12%	27,4	13%	21,9%	37,9	13%	38,5%
Doenças órfãs e raras	79,9	30%	43,4	20%	84,0%	82,7	29%	90,5%
Outros	0,4	0%	2,5	1%	-82,4%	0,5	0%	-79,4%
Deduções	-11,1		-20,7		-46,4%	-12,1		-41,3%
Impostos sobre as vendas	-8,9		-8,1		9,1%	-8,9		9,1%
Receita líquida	248,4		185,8		33,6%	263,7		41,9%

<i>(BRL milhões)</i>	1S18	% '18	1S17	% '17	Chg. %	1S18	% '18	Chg. %
Receita bruta	481,2	100%	424,4	100%	13,4%	514,7	100%	21,3%
Doenças infecciosas	132,3	27%	145,3	34%	-8,9%	141,5	27%	-2,6%
Oncologia & onco-hematologia	161,3	34%	139,7	33%	15,5%	172,6	34%	23,5%
Tratamentos especiais e I&I	54,2	11%	57,0	13%	-4,9%	58,0	11%	1,7%
Doenças órfãs e raras	132,5	28%	76,6	18%	73,1%	141,8	28%	85,1%
Outros	0,8	0%	5,8	1%	-85,6%	0,9	0%	-84,6%
Deduções	-27,6		-36,5		-24,3%	-30,8		-15,8%
Impostos sobre as vendas	-15,2		-14,2		7,0%	-15,2		7,0%
Receita líquida	438,3		373,6		17,3%	468,7		25,5%

- Moeda nominal
- Moeda constante